



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Reflexões de uma formação docente: educação física escolar articulada com educação ambiental

Reflections from a teaching formation: school physical education articulated with environmental education

Marion Costa da Silva

Secretaria Municipal de Educação (SME), Rio de Janeiro, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 01 setembro 2020

Revisado: 21 dezembro 2020

Aprovado: 01 fevereiro 2021

PALAVRAS-CHAVE:

Esporte de Orientação; Educação Física; Educação Ambiental.

KEYWORDS:

Orienteering Sport; Physical Education; Environmental Education.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O texto apresenta abordagem sobre formação continuada com professores da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro (SME), baseada em experiências com Esporte de Orientação que motivou a formulação de uma proposta interdisciplinar a ser desenvolvida nas Unidades Escolares.

OBJETIVO: Analisar a possibilidade de uma ação educativa entre a educação física escolar e a educação ambiental por meio de uma prática pedagógica com o esporte de orientação.

MÉTODOS: Foram oferecidas duas formações docentes, distribuição de um material didático (Cartilha Pedagógica do Esporte de Orientação) para o desenvolvimento das aulas práticas nas Unidades Escolares, e a viabilização de duas aulas externas em ambientes naturais para prática do esporte. Os professores de Educação Física que participaram deste processo formativo fizeram uma avaliação sobre as experiências oportunizadas com o Esporte de Orientação dentro e fora das Unidades Escolares.

RESULTADOS: A formação docente possibilitou vivências exitosas com a prática do Esporte de Orientação, tanto no ambiente escolar quanto no ambiente natural. Para os professores, as experiências viabilizaram reflexões e discussões sobre um trabalho interdisciplinar para questões socioambientais e experiências inéditas em ambientes naturais para os estudantes.

CONCLUSÃO: A partir das experiências oportunizadas e avaliadas positivamente pelos professores, compreendeu-se a importância de ampliar e aprofundar a proposta pedagógica. Assim, a Coordenadoria de Projetos de Extensão Curricular (CPEC) da SME planeja e se organiza para desenvolver o Projeto #MAPA&AÇÃO, visando à materialização de ações pedagógicas que relacionam intrinsecamente educação, esporte e sustentabilidade através do Esporte de Orientação.

ABSTRACT

BACKGROUND: The text presents the approach on continuing education with teachers from Rio de Janeiro Municipal Education Secretariat (SME-RJ) based on experiences with the "Orienteering Sport" that motivated the formulation of an interdisciplinary proposal to be developed in School Units.

OBJECTIVE: Seeking to analyze the possibility of an educational action between School Physical Education and Environmental Education through a pedagogical practice with the Orienteering Sport.

METHODS: Two teaching courses were offered, distribution of didactic material (Pedagogical Guide to Orienteering Sport) for the development of practical classes in School Units, and the possibility of two external classes in natural environments for the practice of sport. The Physical Education teachers who participated in this formative process made an assessment of the experiences provided with the Orienteering Sport inside and outside the School Units.

RESULTS: Teacher training enabled successful experiences with the practice of Orienteering Sport, both in the school environment and in the natural environment. For teachers, the experiences enabled reflections and discussions on interdisciplinary work for socio-environmental issues and unprecedented experiences immersed in natural environments for students.

CONCLUSION: From the opportunized experiences and positively evaluated by the teachers, the importance of expanding and deepening the pedagogical proposal was understood. Thus, the Coordination of Curricular Extension Projects (CPEC) of Municipal Education Secretariat (SME) plans and organizes itself to develop Project #MAPA&AÇÃO, aiming at the materialization of pedagogical actions that intrinsically relate education, sport and sustainability through Orienteering Sport.

INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação (SME), da Cidade do Rio de Janeiro, por meio de sua Coordenadoria de Projetos de Extensão Curricular (CPEC), viabiliza diversos projetos interdisciplinares alinhados às suas orientações curriculares. Possui como propósito o desenvolvimento do senso crítico, a formação de valores éticos e morais, e a otimização do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, além da formação e atualização dos professores da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Essas ações educacionais acontecem de forma extracurricular e oportunizam vivências singulares na esfera da transdisciplinaridade, proporcionando uma educação pública, em busca da excelência educacional.

No ano de 2019, a partir dos pressupostos supracitados, a CPEC iniciou uma proposta de projeto extracurricular que tinha como objetivo priorizar o fomento da Educação Ambiental de forma interdisciplinar envolvendo professores de Educação Física. Através do projeto “Ambienta Rio: A Escola Faz a Diferença!”¹ fora oportunizada a formação continuada para professores de diversas disciplinas, onde o Esporte de Orientação² foi apresentado como principal estratégia pedagógica para dialogar sobre as questões socioambientais, apresentar o meio natural de forma lúdica e prazerosa, e potencializar alguns conteúdos do cotidiano escolar, dialogando com conteúdos curriculares oficiais.

Atualmente, com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), muitas formações estão sendo disponibilizadas para que os professores regentes se atualizem sobre as novas políticas educacionais nacionais, de modo a contribuir para a compreensão das novas orientações e possibilitar, assim, a elaboração de estratégias e planejamentos pedagógicos para uma mais eficiente concretização desta base curricular. A BNCC apresenta a Educação Ambiental como tema especial que deve ser tratado de forma interdisciplinar, de forma a “[...] articular direitos e objetivos de aprendizagem em torno das questões socioambientais” (BNCC, p. 51, 2016) e, para ratificar essa premissa, apresenta a Unidade Temática Práticas Corporais de Aventura (PCAs) dentro do Componente Curricular Educação Física tendo como metas: fomentar a aproximação do indivíduo com o ambiente natural e oportunizar vivências esportivas diferenciadas, com a finalidade de desenvolver nos estudantes um olhar crítico para promover uma transformação do seu ambiente e apresentar o meio natural como estratégia educacional.

As PCAs são consideradas “a inovação” trazida pela BNCC para a Educação Física Escolar (EFE). Práticas apresentadas como diversificação de conteúdos que podem viabilizar uma aproximação dos estudantes com ambientes naturais. Por conta desta novidade é praticamente comum nos textos, já à disposição da comunidade acadêmica, a indicação de que as PCAs irão requerer mudanças nos cursos de formação inicial da Educação Física (INÁCIO, 2013). Segundo Neira (2018), existe uma questão preocupante na BNCC quando destacam algumas práticas como de aventura, pois o autor coloca que não tem como classificar previamente uma prática corporal como aventura para os estudantes, e que não existe consenso na literatura sobre a

conceituação de prática corporal de aventura, que para muitos pode ser esporte, ou atividade, ou brincadeira.

O Esporte de Orientação desde sua criação é caracterizado como uma modalidade esportiva; desta forma, para suas organizações formais e praticantes, todos entendem que estão praticando um esporte que é caracterizado para muitos como “Esporte da Natureza” (PASINI, 2004). Portanto, o significado dado à “Orientação” pela maioria dos seus praticantes no Brasil e no mundo é como modalidade esportiva, seguindo a própria definição de esporte trazido pela Base:

[...] caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição (BNCC, 2018, p. 215).

Através deste pressuposto, e também entendendo a necessidade de implementar a BNCC, a CPEC organizou uma formação docente estruturada para apresentar o Esporte de Orientação como possibilidade para a EFE, uma prática que possibilita um diálogo com a Educação Ambiental por meio de suas atividades educativas, já que para sua práxis esportiva depende da naturalização na relação entre o indivíduo e o meio ambiente.

Subsidiar o material pedagógico também foi uma estratégia para viabilizar o ensino do Esporte de Orientação nos espaços escolares e das atividades realizadas, oportunamente, em ambientes naturais, usufruindo da potencialidade dos parques municipais da Cidade do Rio de Janeiro. As observações apresentadas pelos professores sobre as vivências originou o escopo de um projeto interdisciplinar que pretende desenvolver a Educação Ambiental de forma contextualizada, cujo fio condutor escolhido para potencializar e ratificar o aprendizado será a EFE através da prática corporal Esporte de Orientação.

A Educação Ambiental no contexto educacional brasileiro

As políticas públicas que regulamentam o desenvolvimento de uma Educação Ambiental no Brasil são extensas. Existem diversos documentos que respaldam sua importância e que orientam seu desenvolvimento no contexto escolar. Todavia, apesar de toda legalidade, pouco se há de concreto, isto é, as leis não trouxeram legitimidade para a Educação Ambiental. Muitas ações que acontecem nas escolas são importantes, porém pontuais como, “o dia da árvore”, e “a semana do meio ambiente”, sendo que educar para o trato com o meio natural precisa ser oferecido de forma processual e contínua.

Entre os objetivos fundamentais da Educação Ambiental, está o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, e o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania. E preceitua que **ela é componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, seja formal ou não formal** (DCNEB, 2013, p. 166, grifo nosso).

A Constituição de 1988 através do seu artigo 225 busca garantir “[...] a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”; (BRASIL, 1998, Art. 225, § 1º, VI). Assim, é esperado

¹ Projeto desenvolvido pela CPEC que visa desenvolver o diálogo e fortalecer as iniciativas ligadas ao universo das temáticas ambientais atuais imersas no conceito amplo de Sustentabilidade, fundadas na Agenda 2030, norteadas pela BNCC.

² [...] definindo Orientação como esporte, afirma-se que é: a arte de navegar por terras desconhecidas com o auxílio de um mapa topográfico e uma bússola, onde está marcado o percurso que deve ser realizado, no menor tempo possível. (SILVA, 2020, p.51).

que pela força da Lei, as escolas fomentem práticas educativas voltadas para questões ambientais que promovam o desenvolvimento de atitudes sustentáveis e, desta forma, contribuir para a formação de cidadãos brasileiros críticos e conscientes.

A legislação ambiental e os documentos que orientam a Educação do nosso país são extremamente estruturados, haja vista a Lei nº 9.795 que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Logo em seu primeiro artigo esse instrumento legitima que:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Somam-se a este panorama, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a BNCC, pois apresentam a relevância da Educação Ambiental e apontam que esse conhecimento precisa ser desenvolvido transversalmente, oferecendo esse conteúdo de forma espiral e contextualizada.

Trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes (BRASIL, 1998, p. 193).

A partir desta perspectiva, a SME/RJ proporciona, por meio de suas políticas públicas, diversas ações educativas que fortalecem e concretizam o processo educativo ambiental, com uma visão global e métodos inovadores que oportunizam uma Educação Ambiental Transformadora³ para os estudantes. Assim, a CPEC com seus projetos extracurriculares voltados para ações de sustentabilidade pretende formar cidadãos conscientes que reflitam sobre a preservação e manutenção do meio natural para o bem de toda a sociedade, entendendo que esse cuidado é primordial para uma vida saudável e uma sociedade sustentável.

As experiências proporcionadas aos estudantes durante o ano letivo de 2019, através do Esporte de Orientação, visaram a observar, refletir, e dialogar as interfaces entre o componente curricular Educação Física e a temática de práticas corporais em ambientes naturais, com intenção de contribuir de forma crítica, tencionar posturas pedagógicas, tanto no que se trata em diversificar os conteúdos da Educação Física Escolar quanto no desenvolver estudos e práticas pedagógicas voltadas para questões socioambientais.

Um processo educativo na promoção de um desenvolvimento sustentável

A SME realiza inúmeras ações educativas pautadas no compromisso de promover a sustentabilidade por meio de apoio às Unidades Escolares com seus projetos políticos pedagógicos (PPP), formações continuadas para equipe pedagógica e execução de projetos extracurriculares (Quadro 1). Esses projetos extracurriculares promovem uma Educação Ambiental no cotidiano escolar, consistindo em uma estratégia pedagógica para que os estudantes possam adquirir conhecimentos e para que sejam

³ [...] uma educação ambiental que se origina no escopo das pedagogias críticas e emancipatórias, especialmente dialética em suas interfaces com a chamada teoria da complexidade, visando um novo paradigma para uma nova sociedade. (LOUREIRO, 2004, p. 67).

incentivados a compreender os problemas socioambientais, de forma crítica e reflexiva.

Quadro 1. Ações Sustentáveis da Coordenadoria de Projetos de Extensão Curricular.

Título do Projeto	Descrição
Projeto Horta Escolares	Apoia as escolas na construção de novos espaços de educação para a sustentabilidade.
Escolas Municipais Sustentáveis	Fornecer às escolas participantes coleta de óleo e coleta seletiva e cursos.
Projeto FlorEstar	Incentiva o protagonismo para a criação de espaços verdes nas unidades escolares.
Projeto Ambiência Rio: A Escola Faz a Diferença!	Incentiva o diálogo e o fortalecimento de iniciativas ligadas ao universo das temáticas ambientais atuais contextualizadas como Sustentabilidade, por exemplo.
Centro de Educação Ambiental do Parque Nacional da Tijuca - CEAMP	Contribui para a compreensão da responsabilidade ambiental e da importância da preservação do Meio Ambiente.
Dia Mundial Sem Carro	Promove diálogo, reflexão e realização de ação pedagógica sobre a importância da redução da emissão de gases poluentes na atmosfera.
Projeto Bike Educa	Difunde a conscientização, incentivo e formação de uma cultura apropriada a partir do uso da bicicleta como um veículo urbano menos nocivo ao meio ambiente.
Projeto Ecoviver	Promove encontros e workshops com professores com o objetivo de ampliar a discussão sobre as questões ambientais da atualidade e incentiva a promoção de ações pedagógicas lúdicas com os alunos.
Projeto Inspirar	Projeto de educação ambiental para a conscientização sobre a importância da qualidade do ar, vinculado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro.
Projeto Meio Ambiente Itinerante	Projeto de Educação Ambiental itinerante, voltados à Educação Infantil e Ensino Fundamental I, que visa contribuir para o fomento da reflexão sobre temas ambientais de forma lúdica.
Projeto Guardiões da Orla	Desenvolvimento de ações/atividades de Educação Ambiental na orla da cidade do Rio de Janeiro e replantio de mudas nativas para a recuperação vegetal desse ecossistema.

Esses são alguns projetos que se apresentam como métodos inovadores na perspectiva de viabilizar o conhecimento e aprofundamento sobre as dimensões⁴ de sustentabilidade (SANCHS, 2002), e assim, proporcionar reflexões sobre as diversas questões sociais, culturais, econômicas, políticas e ambientais que envolvem a promoção de uma sociedade sustentável. O processo educativo que se promove dentro da Rede Pública Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro prevê uma postura dialógica, problematizadora e comprometida com as transformações estruturais da sociedade por meio das ações individuais e coletivas que acontecem dentro e fora do espaço escolar. Por conseguinte, ensinar o Esporte de Orientação com todas essas premissas conceituais e ideológicas significa afirmar uma política pública educacional voltada para o ensino de uma Educação Física Inovadora⁵ que reflete e discute sobre as demandas so-

⁴ [...] a **dimensão social** propõe homogeneidade social, distribuição de renda justa, qualidade de vida e igualdade social; a **cultural** sugere equilíbrio, tradição e inovação, autonomia na elaboração de projetos nacionais integrados e a combinação entre confiança e abertura para o mundo; a **ecológica** propõe a preservação do capital natural e a limitação no uso desses recursos; a **ambiental** engloba o respeito aos ecossistemas naturais; a territorial trata do equilíbrio entre as configurações urbanas e rurais, da melhoria do ambiente urbano e das estratégias de desenvolvimento de regiões; a **econômica** aborda o equilíbrio econômico entre setores, a segurança alimentar, a modernização dos meios produtivos, a realização de pesquisas científicas e tecnológicas e a inserção na economia internacional; a **dimensão política nacional** envolve a democracia, os direitos humanos e a implantação de projetos nacionais em parceria com os empreendedores; por fim, a **dimensão política internacional** trata da promoção da paz e da cooperação internacional, do controle financeiro internacional, da gestão da diversidade natural e cultural e da cooperação científica e tecnológica (SANCHS apud MAIA e PIRES, 2011, p. 189, grifo nosso).

⁵ Educação Física Escolar que trabalhe com diversos temas da cultura corporal, através de métodos

cioambientais da sua comunidade escolar, de sua comunidade geográfica, de sua cidade, do seu país e do seu mundo.

Dessarte, a elaboração do novo projeto extracurricular “#MAPA&AÇÃO” promoverá o desenvolvimento deste esporte nas Unidades Escolares significando mais uma ação fortalecedora que estruturará a compreensão de sustentabilidade para os estudantes no propósito que se tornem cidadãos conscientizados, que reflitam sobre a preservação e manutenção do meio natural, entendendo que esse cuidado é primordial para uma vida sustentável e um compromisso de todos.

MÉTODOS

A formação continuada oferecida pela SME foi a ação propulsora que fomentou a ideia de elaborar um projeto interdisciplinar com a Educação Ambiental adentro do Componente Curricular Educação Física, com a utilização do conteúdo Esporte de Orientação. Foi feito contato com os professores de Educação Física que fizeram a formação docente, e assim que se obteve o aceite dos professores para o desenvolvimento de ações educativas do Esporte de Orientação na escola, os mesmos receberam um material didático⁶ para auxiliar o ensino do esporte no contexto escolar e ratificar a importância do aprendizado durante um período prévio aos eventos.

Esses educadores, regentes do Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), desenvolveram esse projeto piloto de forma voluntária, logo, não se sentiram obrigados a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas. Os professores realizaram também uma avaliação discursiva sobre as aulas realizadas, os eventos e registro de imagens.

Buscou-se, através da análise de conteúdo coletado, compreender o potencial pedagógico do Esporte de Orientação no contexto escolar e no ambiente natural para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental articulada com a EFE. Foram planejados dois eventos externos experimentais: no primeiro evento participaram duas escolas de Ensino Fundamental: uma dos Anos Iniciais e outra dos Anos Finais; o segundo evento aconteceu com a presença de quatro Unidades Escolares, bem como das que participaram do evento anterior e mais duas dos Anos Finais.

Primeiro Evento – Esporte de Orientação na Semana da Sustentabilidade

Este evento foi uma das ações educativas previstas para a Semana da Sustentabilidade do calendário escolar – pedagógico da SME/RJ. Realizou-se no dia 4 de junho de 2019 no Centro de Treinamento de Deodoro (CTDEO) com um público de 80 (oitenta) estudantes. As duas Unidades Escolares que participaram desse evento pertencem à área de abrangência da 8ª CRE: Escola Municipal Dalva de Oliveira (40 estudantes) e CIEP Poeta Cruz e Souza (40 estudantes).

Os professores foram orientados a trabalhar os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)⁷ com os estudantes, pois

inovadores, e sempre que possível, apresentar conteúdos inovadores, ou seja, práticas corporais desconhecidas, ou pouco experimentadas pelos estudantes. (SILVA, 2020, p. 57).

⁶ Um material de apoio que está sendo previamente elaborado para ser compartilhado com toda Rede Municipal de Ensino.

⁷ Os ODS e metas são integrados e indivisíveis, de natureza global e universalmente aplicável, tendo em conta as diferentes realidades, capacidades e níveis de desenvolvimento nacionais e respeitando as políticas e prioridades nacionais. Ver em <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>.

a atividade proposta seria interdisciplinar, antecipando que nos prismas⁸ haveria o desafio de associar o símbolo ao seu objetivo de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 equivalente.

Tendo sido essa a primeira experiência dos estudantes, realizou-se um percurso tradicional do Esporte de Orientação fora da Escola, o evento pedagógico iniciou com uma breve palestra apresentando o mapa do espaço CTDEO e promovendo uma pequena orientação para ambientá-los à proposta educativa com as ODS e ao esporte em sua prática no ambiente natural.



Figura 1. Mapa para a prática do Esporte de Orientação - Local: Centro de Treinamento de Deodoro - RJ.

O objetivo consistiu em promover um espaço de experiência em que os professores discutissem e refletissem com seus estudantes os compromissos documentados na Agenda 2030⁹ e, com bastante criatividade e ludicidade, utilizassem o Esporte de Orientação como meio para este aprendizado. Os estudantes das duas Unidades Escolares foram divididos em quatro grupos heterogêneos, pois foram planejados e distribuídos quatro percursos com graus de dificuldades distintos para que os estudantes fossem levados o espaço natural de formas diferentes, oportunizando que cada estudante buscasse seus caminhos para executar seu percurso de Orientação.

O esporte de orientação tem a peculiaridade de fomentar “competências socioemocionais” que a BNCC (2018) considera como essenciais para a convivência e para o desenvolvimento de projetos de vida seja no contexto pessoal, escolar ou profissional de qualquer indivíduo. Através deste pressuposto:

O Esporte Orientação tem a particularidade de oportunizar aos estudantes atuar efetivamente de forma autônoma, porque não se restringe a simples exercícios de certas habilidades corporais, mas a possibilidade de exercê-las com autonomia de maneira social e culturalmente significativa. Ao praticar o esporte, atitudes como autoconhecimento, autocontrole, consciência social, tomada de decisão responsável estarão sempre em desenvolvimento, pois o praticante tem que o tempo todo, identificar o problema, buscar a melhor solução e agir (SILVA, 2020, p. 62).

⁸ Os prismas têm bases triangulares, nas cores laranja e branca nas três faces do prisma, em diagonais. Os prismas medem 30 cm de lado, são sustentados por cavalete e nele é preso um picotador e/ou uma base eletrônica.

⁹ Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Ver em <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>.

Segundo Evento – Culminância do Projeto Piloto

O evento aconteceu no Parque Municipal Bosque da Barra no dia 7 de novembro de 2019 e contou com a presença de 160 (cento e sessenta) estudantes das Unidades Escolares: CIEP Poeta Cruz e Souza (40 estudantes), Escola Municipal Jornalista Sandro Moreya (40 estudantes), Escola Municipal Dalva de Oliveira (40 estudantes), Escola Municipal Medalhista Olímpico Diego Matias Hypólito (40 estudantes), a única Unidade Escolar da área de abrangência da 10ª CRE. A equipe da CPEC em parceria com a equipe do Centro de Educação Ambiental (CEA) trabalharam juntos na organização do evento.

Essa parceria da Secretaria Municipal de Educação com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente mostrou-se eficiente e promissora para os nossos estudantes. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAC) disponibilizou jogos pedagógicos para instrumentalizar e fomentar as ações pedagógicas de Educação Ambiental das escolas e a CPEC ofereceu aos professores e estudantes certificados de participação do evento deste Esporte – Educacional. Igualmente, foram viabilizadas ações educativas de forma experimental e avaliativa para planejar o projeto voltado para práticas corporais em ambientes naturais, haja vista que são propostas trazidas pela BNCC.

Nesse projeto piloto observou-se que seriam necessários estudos sobre essas práticas e promoção de formações aos professores de Educação Física da rede municipal. A avaliação dos professores sobre a viabilidade destas práticas no espaço escolar e em ambientes naturais está sendo um norteador para o planejamento das futuras políticas públicas educacionais para essa demanda curricular. Apresentam-se, a partir deste momento, as impressões dos professores de Educação Física que, durante o ano letivo de 2019, proporcionaram aos seus estudantes vivências do Esporte de Orientação.

Avaliação 1 - Escola Municipal Medalhista Olímpico Diego Mathias Hypólito - Professor A

“Como professor de Educação Física foi uma experiência muito gratificante, pois tento sempre explorar ao máximo as possibilidades corporais sugeridas na BNCC¹⁰, como os esportes de aventura. Com relação à abordagem do Esporte de Orientação na Unidade Escolar, estas foram realizadas, inicialmente, com as turmas de nono ano (9º) do Ensino Fundamental e partiu da explicação em sala de aula sobre a história do esporte, o panorama global, os objetivos e regras da modalidade. No segundo momento, nós organizamos uma aula prática na própria escola, onde os estudantes desenharam um mapa da Unidade Escolar e os pontos onde cada grupo deveria passar.

Com relação ao evento de culminância realizado no Bosque da Barra da Tijuca, a aceitação das turmas foi muito grande, visto que se trata, em sua maioria, de estudantes de uma região socioeconomicamente precária, onde não existem locais para atividades de lazer, ficando restritas apenas as aulas de Educação Física. Ao chegarem ao local, todos ficaram maravilhados com o espaço, contaram que encontraram animais durante os trajetos, algumas duplas pararam para tirar fotos desses animais ou até mesmo nas paisagens.

No meu ponto de vista foi uma experiência única, pois mui-

tos estudantes nunca tinham saído do seu próprio bairro e o contato com a natureza sempre foi ínfimo, devido à dificuldade de deslocamento a áreas verdes das regiões. Após o evento, surgiram várias sugestões para a escola realizar mais aulas externas como trilhas ou alguma atividade na própria praia, visto que alguns nunca tiveram contato nem mesmo com o mar”.

Avaliação 2 - CIEP Poeta Cruz e Souza – Professora B

“Tive o primeiro contato com o Esporte de Orientação através de uma capacitação oferecida pela Secretaria de Educação do município do Rio, ministrada pela professora Marion Costa da Silva. A partir dessa formação, me encantei com a possibilidade de implantar o esporte na Unidade Escolar que atuo CIEP Poeta Cruz e Souza, para os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I. O aprofundamento nesta modalidade enriquece grandemente a vivência esportiva dos estudantes, pois os mesmos não o conheciam, e tive o prazer de apresentá-los. Fora a possibilidade de aproximá-los à natureza, o entendimento de sustentabilidade, respeito e cuidado com o meio ambiente, e a possibilidade do trabalho interdisciplinar”.

Avaliação 3 - Escola Municipal Jornalista Sandro Moreira - Professora C

“A experiência da Corrida de Orientação se realizou quando achávamos que só seria possível na escola. Desde o começo, vimos um brilho no olhar dos alunos pela expectativa do novo, mesmo a maioria desconhecendo o esporte. Nós professores tivemos a oportunidade de aprender e vivenciar. Foi uma experiência gratificante que veio para ficar no nosso planejamento anual. Agradecemos a grande oportunidade”.

Avaliação 4 - Escola Municipal Dalva de Oliveira - Professor D

“Logo que conheci o esporte, me identifiquei com a modalidade e fiquei muito motivado com a possibilidade de levar aos estudantes uma prática de aventura que oferecia interação com a natureza. Na minha Unidade Escolar já existia um projeto interdisciplinar anual de visitação à Floresta da Tijuca com diversos temas sendo abordados em sala de aula pelos professores das disciplinas participantes (Ciências, Geografia e Educação Física) após essa aula passeio. No caso da Educação Física era utilizada o Cross Country nesse projeto interdisciplinar. Após o meu primeiro contato com o Esporte de Orientação, resolvi incluir essa modalidade no projeto e deu muito certo. A aceitação dos estudantes foi muito boa. Houve uma preparação de três aulas antes da culminância na Floresta da Tijuca para que os estudantes conhecessem mais a fundo o esporte. Após essa primeira experiência, o Esporte de Orientação passou a fazer parte das aulas de Educação Física anualmente na nossa Unidade Escolar”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações deste projeto interdisciplinar desenvolvido pela SME provocaram alguns efeitos na prática dos professores envolvidos. Nas suas avaliações percebe-se que os educadores começaram a compreender que a o ensino de práticas corpo-

¹⁰ Os trechos em negrito das avaliações dos professores serão discutidos na próxima seção do artigo.

rais em ambientes naturais pode ser um meio para discutir, refletir elementos da Educação Ambiental, mas, neste primeiro momento, observa-se também que, apesar da consciência pedagógica, os mesmos não conseguiram concretizar práticas educativas que de fato fizessem uma aproximação dos conteúdos (Educação Ambiental; Esporte de Orientação). Apesar dessa limitação, não deixaram de apresentar o esporte e viabilizar vivências inéditas para seus estudantes.

Na Avaliação 1 destacaram-se três observações do professor A: “possibilidades corporais sugeridas na BNCC”, que ratificou a importância de desenvolver os conteúdos considerados básicos para todos os estudantes brasileiros. Como a BNCC tem o caráter normativo, este documento oficial norteia as propostas curriculares dos sistemas públicos e privados e muito se tem discutido para implementação do mesmo. A SME apoia os gestores escolares e professores em ações para possibilitar a implementação das diretrizes da BNCC contextualizadas pertinentemente às diferentes realidades presentes na Cidade do Rio de Janeiro, a exemplo dessa inovadora ação pedagógica da prática corporal Esporte Orientação.

Quando o professor traz na sua avaliação questões sobre desigualdade social: “[...] região socioeconomicamente precária, onde não existem locais para atividades de lazer, ficando restritas apenas as aulas de Educação Física”, “[...] estudantes nunca tinham saído do seu próprio bairro e o contato com a natureza sempre foi ínfimo, devido à dificuldade de deslocamento a áreas verdes das regiões.”, ratifica a importância da Educação Pública no trato com as consequências dessas desigualdades e os possíveis caminhos para mitigação das mesmas e com o compromisso da formação cidadã pautadas na construção de uma sociedade menos desigual e de maior bem estar social.

É necessário pensar em uma política de promoção da atividade física para estes grupos vulneráveis, porém, esta política precisa ser desenhada em um contexto de promoção de acesso a serviços, espaços públicos adequados e diminuição das desigualdades sociais (RÓDRIGUES et al., 2017, p. 228).

Portanto, quando a CPEC planeja, organiza e estrutura ações para elaboração e execução do projeto extracurricular voltado para a prática em ambientes naturais, esta viabiliza ações efetivas no combate as desigualdades, na promoção de capital esportivo¹¹ para os estudantes da Rede Municipal.

Nos destaques da Avaliação 2, ressaltam-se a relevância das formações continuadas, a importância da flexibilização de conteúdo e de trabalhos pedagógicos interdisciplinares. Quando a professora relata o seguinte pensamento “Tive o primeiro contato com o Esporte de Orientação através de uma capacitação oferecida pela Secretaria de Educação do município do Rio”, reforça a importância da formação contínua, principalmente neste período de implementação da nova orientação curricular trazida pela BNCC. “Logo, essa imposição traz a necessidade de formações, e certamente os sistemas de ensino terão que se adaptar, e seus professores respectivamente” (SILVA, 2020, p. 82).

A professora B, autora da avaliação supracitada, possibilitou vivências do Esporte de Orientação “para os estudantes do 5º

¹¹ Correlacionando tal afirmação com o campo esportivo, dentro da concepção de oferta, parte-se da premissa que o sujeito apenas vai adquirir para si um capital esportivo, se for submetido a estímulos que o façam apropriar-se de tal capital. Se não vir qualquer espetáculo esportivo na televisão, se não for submetido a uma prática esportiva durante o período escolar, se não tiver contato com algum local de prática esportiva, entre outros infindáveis exemplos, o indivíduo não tem como adquirir para si um capital esportivo (CANAN e CALEGARI, 2006, p. 38).

ano do Ensino Fundamental I”. Didaticamente realizou flexibilizações para ensinar esse conteúdo, que na BNCC é apenas sugerido para 8º, 9º anos do Ensino Fundamental, e para o Ensino Médio. Logo, observa-se esse equívoco na proposta curricular apresentada na BNCC, significando o engessamento de alguns conteúdos em determinados anos do Ensino Fundamental, não abrangendo a importância dos mesmos para todo processo educativo, o que se exemplifica nesse trecho da avaliação: “Fora a possibilidade de aproximá-los à natureza, o entendimento de sustentabilidade, respeito e cuidado com o meio ambiente, e a possibilidade do trabalho interdisciplinar”.

Muitas dúvidas e ideias ainda estão a surgir, assim, os estudos sobre o Esporte Orientação e suas possibilidades precisam ser mais efetivos na Academia e na Educação Básica, por exemplo, **como trabalhar esse conteúdo de forma espiral, iniciando na Educação Infantil até o Ensino Médio. Para isto, demanda muito estudo, muita investigação e muita formação** (SILVA, 2020, p. 116, grifo nosso).

A questão sobre a interdisciplinaridade é observada em duas Avaliações (1 e 2), registro que, certamente, evidencia o grande diferencial do Esporte de Orientação, já que sua prática demanda, fundamentalmente, conceitos de Geografia, Matemática e Educação Física e, de forma oportuna, pode providenciar a Educação Ambiental de forma transdisciplinar. Essa afirmação fica bem explícita na Avaliação 04 quando suscita que: “[...] Na minha Unidade Escolar já existia um projeto interdisciplinar anual de visitação à Floresta da Tijuca com diversos temas sendo abordados em sala de aula pelos professores das disciplinas participantes (Ciências, Geografia e Educação Física) após essa aula passeio. No caso da Educação Física era utilizada a corrida Cross Country nesse projeto interdisciplinar. Após o meu primeiro contato com o Esporte de Orientação, resolvi incluir essa modalidade no projeto e deu muito certo”.

E, consagrando a proposta pedagógica para o Esporte de Orientação no espaço escolar, os professores C e D sinalizam em suas avaliações que esta prática corporal já é realidade em seus planejamentos: “uma experiência gratificante que veio para ficar no nosso planejamento anual”; “o Esporte de Orientação passou a fazer parte das aulas de Educação Física anualmente na nossa Unidade Escolar”.

CONCLUSÃO

Ao analisar o Esporte de Orientação como conteúdo interdisciplinar que articula a EFE e a Educação Ambiental, percebe-se a dificuldade que os professores têm em realizar práticas educativas com esse objetivo, apesar de avaliarem a proposta como uma possibilidade para atingir tal finalidade. Com essa limitação dos professores, mesmo recebendo formações continuadas e material didático, atenta-se para a necessidade de pensar num apoio estrutural e pedagógico para esses docentes chegarem ao planejamento e a realização dessas práticas educativas interdisciplinares.

As ações educativas oferecidas nos eventos possibilitaram maior visibilidade no que diz respeito à ampliação/renovação do currículo da EFE, tendo ficado notório nas avaliações dos professores e da própria equipe técnica da CPEC, viabilizando também a experimentação das futuras ações pedagógicas que estão sendo elaboradas para o “Projeto #MAPA&AÇÃO” que iniciará no ano letivo de 2021.

A SME por meio da CPEC almeja através do desenvolvimento do “Projeto #MAPA&AÇÃO” viabilizar ações educativas, estudos e pesquisas sobre questões ambientais de uma forma contextualizada e exploratória pedagogicamente eficaz para atender a dificuldade dos professores em realizar a prática esportiva de forma interdisciplinar. Por meio do Esporte de Orientação, aspira-se estabelecer diálogos e promover ações com temas socioambientais a fim de desenvolver uma Educação Ambiental. Em vista disso, a política pública educacional desenvolvida pela CPEC promoverá vivências do Esporte de Orientação para os estudantes com a finalidade de oportunizar a prática de esportes em ambientes naturais numa perspectiva sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acessado em: 25 de julho de 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão Final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acessado em: 20 de agosto de 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: proposta preliminar. 2ª versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2016-pdf/40791-bncc-proposta-preliminar-segunda-versao-pdf/file>>. Acessado em: 20 de agosto de 2020.

BRASIL. **Lei 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1999/leis/0795.htm>.

planalto.gov.br> Acessado em: 22 de julho de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: ME/SEB, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acessado em: 20 de agosto de 2020.

CANAN, F.; CALEGARI, D. C. Fatores determinantes para a relação oferta/demanda do campo esportivo. **Motrivência**, Florianópolis, v. 18, n. 27, p. 33-48, 2006.

INÁCIO, H. L. D.; MORAES, T. M.; SILVEIRA, A. B. Educação física e educação ambiental: refletindo sobre a formação e atuação docente. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 4, p. 1-23, 2013.

LOUREIRO, C. F. B. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. Disponível em: <<https://www.infra-estruturameioambiente.sp.gov.br/cea/2016/08/identidades-da-educacao-ambiental-brasileira>>. Acessado em: 20 de agosto de 2020.

NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira Ciência do Esporte**, Brasília, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 215-23, 2018.

PASINI, C. G. D. **Corrida de orientação**: esporte e ferramenta pedagógica para o ensino. Três Corações: Excelsior, 2004.

RODRIGUES, P. A. F.; MELO, M. P.; ASSIS, M. R.; PALMA, A. Condições socioeconômicas e prática de atividades físicas em adultos e idosos: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 217-32, 2017.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SILVA, M. C. **Aplicabilidade da prática corporal “esporte orientação” no espaço escolar**. 2020. 236f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2020.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece a Coordenadoria de Projetos de Extensão Curricular da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do rio de Janeiro.

CONFLITO DE INTERESSE

A autora do estudo declara não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

ORCID E E-MAIL DO AUTOR

Marion Costa da Silva

ORCID: 0000-0001-6136-5343.

E-mail: d21elite@gmail.com